



A Noite da Entrega



**Baseado na pregação do pastor Paulo Won
para a noite da última Ceia**

Uma meditação sobre a mesa, o chão e o jardim.



A intimidade da última quinta-feira

“A noite em que Ele se reúne com seus amigos, parte o pão e entrega o cálice.”

A quinta-feira da Semana Santa nos leva para perto de Jesus de um jeito muito íntimo. Não se trata apenas do último jantar, mas do momento exato em que a fé cristã se materializa em entrega.

A consciência e a graça na mesma mesa



O que o Rei sabia



A traição iminente.



A negação de Pedro.



A **dispersão** de todos os discípulos.

Como o Rei respondeu



Permaneceu ali.



Amou até o fim.



Serviu e repartiu.

O que comove nesta noite é a escolha deliberada: a plena consciência do abandono não paralisou a entrega do amor.

Onde a fé se torna uma oferta tangível

*Isto é o meu corpo oferecido por vocês;
façam isso em memória de mim.*



Muito mais que uma refeição de despedida. A mesa de quinta-feira marca o momento em que a entrega de Cristo é oficializada como oferta definitiva pelos nossos pecados.





O Rei do universo toca a poeira dos pés cansados

João narra que Jesus se ajoelha, lava os pés dos discípulos e os ama até o fim. O Mestre desce ao nível mais baixo da casa.

O esvaziamento (Kenosis)

A divindade não se apega à sua glória, mas assume a postura do menor dos servos.





O amor cristão não se ensina apenas com discurso

A Ideia
(O conceito abstrato do amor)



A Mesa
(A comunhão compartilhada)



O Chão
(A ação, as mãos, o serviço)

A fé cristã sai do campo da mente e vai para as mãos e para o chão da casa, mostrada em gestos na noite mais dolorida de Sua vida.



Depois da mesa, o silêncio do Getsêmani

“Ali a gente vê a dor de Cristo sem nenhum tipo de enfeite. É a expressão da entrega total do Filho de Deus, atravessada por uma angústia real.”

Nutrindo o poder da vida



O consolo de um Salvador que conhece a aflição

A Dor Real

Ele sabe o que é sofrer e o que é ser esmagado por dentro. A angústia não foi simulada; foi sentida na pele.

A Empatia Profunda

Porque Ele sofreu, Ele nos consola profundamente. Nosso Deus não é imune ao peso da aflição humana.

A Confiança Intacta

Mesmo esmagado, em nenhum segundo Ele deixou de confiar no Seu Pai.



O cálice da dor e a vontade do Pai

Pai, se o Senhor
quiser, passe de mim
esse cálice...

A repulsa natural ao
sofrimento e à morte

Vitamina para a Alma
Nutrindo o poder da vida

...contudo, não se
faça a minha
vontade, e sim a tua.

A rendição absoluta
e confiante

Esta oração é o ápice da entrega.
A dor extrema e a obediência perfeita
habitam o mesmo espaço.



Os dois pilares que sustentam a Quinta-Feira

Comunhão

Sentar-se à mesa com Cristo, receber Sua graça, o pão e o vinho.

Rendição

Submeter-se no jardim, aceitar o cálice, abraçar a vontade do Pai.

A verdadeira caminhada cristã exige ambos. Não há comunhão sem rendição.

Aprender a dizer “Sim” nas noites escuras

A Quinta-Feira Santa nos convida a sentar à mesa com o Salvador e, ao mesmo tempo, aprender com Ele a dizer—até nas noites mais escuras da alma:

Pai, seja feita a tua vontade.

